



CUIDANDO DE QUEM CUIDA: O BEM-ESTAR EMOCIONAL, FÍSICO E SOCIAL DAS MÃES DE PACIENTES NEUROATÍPICOS

III Congresso Online de Psicologia, 3^a edição, de 17/03/2025 a 18/03/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-143-1

DOI: 10.54265/KXBT4844

FLORINDO; Artur Antônio de Carvalho¹, OLIVEIRA; Juliane Araujo de², AMARAL; Milena Saavedra Lopes de³

RESUMO

Introdução: No Brasil, a prevalência de Transtornos do Espectro Autista (TEA) tornou-se significativo objeto de estudo, visto que se estima, em 2025, quase 6 milhões de pessoas com TEA no país. O cuidado diário de uma criança neuroatípica exige atenção constante, impactando significativamente a vida das mães responsáveis por essa função. No entanto, a atenção ao bem-estar dessas cuidadoras ainda é insuficiente. Estudos baseados em TCC – Terapia Cognitivo Comportamental - indicam que as mães depacientes com TEA frequentemente enfrentam altos níveis de estresse, sobrecarga emocional e dificuldades para manter seu bem-estar físico, emocional e social. O conceito “Cuidando de quem cuida” destaca a importância de oferecer suporte a essas mães, garantindo que recebam assistência e recursos necessários para manter sua saúde física e mental.

Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar o impacto do cuidado contínuo das mães de crianças e adolescentes neurodivergentes e destacar a importância de políticas e estratégias que promovam bem-estar emocional, físico e social a essas mães.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura feita através das bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), fazendo uso dos descritores “Bem-Estar Materno”; “Transtorno do Espectro Autista”; “Cuidador” e “Saúde Mental” por meio do conector booleano AND e sendo selecionados artigos publicados em português e inglês nos últimos 5 anos.

Resultados: Os estudos analisados demonstram que as mães de crianças neuroatípicas apresentam níveis elevados de estresse e ansiedade, além de um risco aumentado para depressão. A sobrecarga emocional das mães está diretamente proporcional ao seu nível de suporte social, visto que, nos estudos considerados, as mulheres com suporte familiar, comunitário e psicológico apresentaram maior qualidade de vida e resiliência. Entretanto, as mulheres com ausência de apoio apresentaram problemas em sua saúde física e mental. No aspecto social, o isolamento é frequente, visto que há uma necessidade de priorizar o cuidado ao filho, limitando interações sociais e profissionais dessas mães. Diante disso, estratégias como a criação de redes de apoio, acesso a suporte psicológico e implementação de políticas públicas inclusivas foram identificadas como fundamentais para melhorar a qualidade de vida dessas mães.

Conclusão: O bem-estar das mães de crianças neuroatípicas deve ser uma prioridade nas discussões sobre saúde pública e inclusão social. A implementação de políticas de apoio, a ampliação de serviços especializados e a conscientização da sociedade

¹ FAMENE, artur.florindo@live.com

² FAMENE, juliane.araujod@gmail.com

³ Famene, msaavedralopes@yahoo.com.br

são passos essenciais para garantir que essas mulheres recebam o suporte necessário para desempenhar seu papel sem comprometer sua própria saúde.

PALAVRAS-CHAVE: bem-estar materno, TEA, CUIDADOR, SAUDE MENTAL